

A importância da leitura na sala de aula

The importance of reading in the classroom

La importancia de leer en el aula

Recebido: 22/03/2021 | Revisado: 28/03/2021 | Aceito: 02/04/2021 | Publicado: 12/04/2021

Ronielle Batista Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0416-0349>

Escola Municipal José Almeida Monteiro, Brasil

E-mail: roniellebatista@gmail.com

Hosana Correia de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7716-6266>

Escola Municipal Eudálio de Lima, Brasil

E-mail: hosanacorreia@yahoo.com.br

Jaqueline de Jesus Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0022-2753-4921>

Faculdade Jardins, Brasil

E-mail: carvalhoj13@yahoo.com

Regina Santos Jorge

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3739-2648>

Centro de Ensino Médio de Gurupi/III Ciretran, Brasil

E-mail: regina.s.jorge@bol.com.br

Elisângela Oliveira Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4287-8239>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: elisangela.guimaraes@hotmail.com.br

Inara Maria da Silva Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4615-4083>

Escola Municipal Coronel Raimundo Ribeiro Franco, Brasil

E-mail: inara.phb@gmail.com

Kauê Vargas Furtunato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3968-6188>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: vargaskau@gmail.com

Nívia Rodrigues de Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4211-2057>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: niviadez@mail.uft.edu.br

Karla Suely Brasil da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4263-9729>

Emef Saul Bennesby, Brasil

E-mail: karlabrasil@msn.com

Resumo

O princípio da leitura é estimular a imaginação dos alunos, podendo assim traçar metas a fim de atingir outros objetivos, como educar, instruir e desenvolver a inteligência. Usar como ponto de partida para ensinar algum conteúdo, já que incorporam personagens. Isto facilita o aprendizado, O cuidado com a formação inicial de leitores é essencial na curadoria das obras, pois as crianças devem ter acesso a livros adequados que conversem com a sua faixa etária podendo também aproveitar para levar o conteúdo até o cotidiano do aluno, com situações problemas, promover cultura e informação educacional através do estímulo à leitura, visando transformar a tarefa de ensinar em arte. E ao longo do seu desenvolvimento, a criança passa por uma série de descobertas. Entre os diversos materiais que servem de apoio para estimular o processo de desenvolvimento infantil, temos os livros, as portas para o mundo imaginário e o faz de conta, que faz a criança mergulhar numa aventura do saber, conhecimento, descobertas que a leitura pode oferecer além de transmitir novos valores e conhecimentos para os mesmos, contribuindo positivamente com seu crescimento e bem-estar.

Palavras-chave: Objetivos; Aluno; Valores.

Abstract

The principle of reading is to stimulate students' imagination, thus being able to set goals in order to achieve other objectives, such as educating, instructing and developing intelligence. Use as a starting point to teach some content,

as they incorporate characters. This facilitates learning. Caring for the initial training of readers is essential when curating works, as children must have access to appropriate books that talk to their age group and can also take the opportunity to take the content into the student's daily life, problem situations, promoting culture and educational information by encouraging reading, aiming to transform the task of teaching into art. And throughout its development, the child goes through a series of discoveries. Among the various materials that serve to support the process of child development, we have books, doors to the imaginary world and make-believe, which makes the child dive into an adventure of knowledge, knowledge, discoveries that reading can offer in addition to transmitting new values and knowledge to them, contributing positively to their growth and well-being.

Keywords: Goals; Student; Values.

Resumen

El principio de la lectura es estimular la imaginación de los estudiantes, pudiendo así fijar metas para alcanzar otros objetivos, como educar, instruir y desarrollar la inteligencia. Úselo como punto de partida para enseñar algún contenido, ya que incorporan personajes. Esto facilita el aprendizaje. Cuidar la formación inicial de los lectores es fundamental a la hora de comisariar obras, ya que los niños deben tener acceso a libros adecuados que hablen con su grupo de edad y también pueden aprovechar para llevar el contenido a situaciones problemáticas de la vida diaria del alumno, promoviendo la cultura y la información educativa fomentando la lectura, con el objetivo de transformar la tarea docente en arte. Y a lo largo de su desarrollo, el niño pasa por una serie de descubrimientos. Entre los diversos materiales que sirven para apoyar el proceso de desarrollo infantil, tenemos libros, puertas al mundo imaginario y la fantasía, que hace que el niño se sumerja en una aventura de conocimientos, conocimientos, descubrimientos que la lectura puede ofrecer además de transmitir. nuevos valores y conocimientos para ellos, contribuyendo positivamente a su crecimiento y bienestar.

Palabras clave: Objetivos; Alumno; Valores.

1. Introdução

O presente estudo tem por finalidade mostrar a importância da leitura em sala de aula, percebendo que através da leitura a criança desenvolve diferentes competências como: o raciocínio; imaginação; criatividade e a interação com o meio social, compreendendo a prática de leitura como um fator essencial para a formação e o desenvolvimento dos alunos como futuros leitores. É fundamental para o educador reconhecer a importância das práticas de leitura em sala de aula para o desenvolvimento e aquisição da mesma, podendo assim ajudar o aluno de forma agradável a criar gosto e prazer pela leitura. O desenvolvimento da leitura é um processo complexo e contínuo, ele exige esforço, motivação tanto por parte do aprendiz, quanto por parte de quem ensina, e o professor mais que um mediador do conhecimento é um facilitador das situações de aprendizagem.

A leitura é fundamental no desenvolvimento do ser humano, é uma capacidade que deve ser desenvolvida desde cedo e praticada de diversas formas, ler não significa apenas ver os símbolos gráficos e decodificá-los, mas também decifrar e interpretá-los: “Além disso, é por meio dela que as crianças aprendem a se expressar corretamente, de acordo com as diferentes situações comunicativas” (Marietta, 2001).

Através da leitura torna-se possível que a criança desenvolva aspectos cognitivos, sentimentos e emoções de maneira prazerosa e significativa, proporcionando ao educador a verdadeira importância que tem a leitura no desenvolvimento das crianças.

2. Metodologia

De acordo com os pressupostos de Delmanto e Souza, foi feita uma pesquisa documental, buscando-se elencar questões importantes sobre: desafios na escola; a importância da literatura infanto juvenil; o ato de ler; prática em leitura; a importância os objetivos e os hábitos da leitura.

A coleta de dados foi realizada no período de 02 de janeiro de 2019 a 15 de abril de 2019, e utilizou-se para base de dados da pesquisa informações em sites confiáveis, artigos publicados em revistas que tratassem do tema em questão. Foi

decidido como critério de inclusão material que tratasse do tema de forma clara e que mostrasse uma alternativa de melhoria para o assunto pesquisado.

Assim, fez-se a seleção do material. Como passos foram seguidos os seguintes estágios: leitura exploratória; leitura seletiva; análise e interpretação de texto e por fim, confirmação dos dados coletados.

Após estas etapas, constitui-se o corpus do texto organizando os temas de maneira que ficasse claro o entendimento do leitor, tendo como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o estudo apresentado, visando uma compreensão sobre as práticas de leitura, o desenvolvimento e a aquisição da mesma, assim compreendendo suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

3. Desafios da Escola

A necessidade de se trabalhar a leitura em sala de aula é algo que deve estar presente constantemente de forma qualitativa no dia a dia das crianças: ‘‘Pois a leitura é essencial para a aprendizagem do ser humano, não apenas por ser indispensável na formação intelectual do indivíduo, mas também porque possibilita a todos um vasto acesso a um mundo de comunicações, informações e ideias’’ (Smole & Diniz, 2001).

Um dos diversos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos sejam leitores fluentes, pois grande parte das informações que necessitamos para viver em sociedade e construir conhecimento são encontrados na forma escrita. É necessário, portanto, que os professores estimulem a prática de leitura, levando em consideração que a escola é um espaço de incentivo a mesma, e que o papel do educador nesse processo é fundamental para a formação dos alunos.

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes têm sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por outro lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a construção de modelos: como escrever. (PCN, 1997, P.53).

3.1 A importância da literatura infanto juvenil

O professor deve procurar oferecer ao aluno os mais variados textos, a fim de que ele tenha contato com discursos de características e registros de linguagem diversos. No entanto, como a compreensão é tanto mais facilitada quanto mais denotativa for a linguagem, cremos que cabe ao trabalho com o livro de literatura infanto juvenil, na escola, um papel fundamental e privilegiado na formação de leitores proficientes, em função do caráter específico de sua estrutura, por sua linguagem. Três justificativas fundamentais alicerçam esta ideia.

Inicialmente, a literatura — uma vez que não tem comprometimento com a realidade, mas com o real que ela mesma cria — é ficção e, por natureza, da ordem da fantasia. Assim, fomenta no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta; permite que ele vivencie situações pelas quais jamais passou, alargando seus horizontes e tornando-o mais capaz de enfrentar situações novas. Ou seja, ao romper com as barreiras da realidade, possibilita ao leitor o acúmulo de experiências só vividas imaginariamente, o que o torna mais crítico e mais criativo, além de ensiná-lo a reagir a situações desagradáveis e de ajudá-lo a resolver seus próprios conflitos.

Em segundo lugar, a literatura possibilita a internalização, além do registro padrão da Língua, de estruturas linguísticas mais complexas, desenvolvendo de modo globalizado o desempenho linguístico do falante. Desta forma, por meio da leitura é possível dominar, de acordo com o que a norma culta preconiza, a acentuação gráfica, a colocação de pronomes, o emprego dos verbos impessoais, das conjunções subordinativas, além da regência e da concordância. Tudo isso sem a

necessidade de obrigar o aluno à árdua e infrutífera memorização de regras gramaticais, nunca utilizadas a não ser no momento em que “faz a prova”, e com a imensa vantagem de que a assimilação deste aspecto funcional da linguagem terá repercussões não só na escrita, mas também na fala e na própria leitura.

3.2 O ato de ler

Este ato não se trata apenas de retirar informação da escrita decodificando letra por letra ou palavra por palavra, essa é uma atividade que necessita de dedicação e compreensão, e não se trata de formar escritores profissionais, mas sim, formar pessoas capazes de ler e escrever com eficiência. Para que isso aconteça de fato, torna-se necessário uma prática constante de leitura com textos diversificados.

As crianças não aprendem simplesmente porque veem os outros ler e escrever e sim porque tentam compreender que classe de atividade é essa e sim porque se propõem a compreender porque essas marcas gráficas são diferentes de outras. As crianças não aprendem por apenas terem lápis e papel à disposição, e sim porque buscam compreender o que é que se pode obter com esses instrumentos. Em resumo: “Não aprendem simplesmente porque veem ou escutam, e sim porque elaboram o que recebem, porque trabalham cognitivamente como o que o meio lhe oferece” (Ferreiro, 2000, p. 198).

3.3 Prática em leitura

É importante ressaltar que a criança não é somente receptora de informações, ela possui hipóteses e ideias do meio em que vive, por isso que o trabalho com o desenvolvimento da leitura não pode ser visto como um processo mecânico, realizado por meio de repetição ou memorização, mas, um processo que busca a interação e novas descobertas de aprendizagens.

De acordo com o PCN (1997, p.57): Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leituras de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando-se a informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes. Há leituras que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para certificar-se do entendimento; outras em que se segue adiante sem dificuldade, entregue apenas o prazer de ler. Há leituras que requerem um enorme esforço intelectual e, a despeito disso, se deseja ler sem parar; outras em que o esforço é mínimo, e mesmo assim, o desejo é deixá-las para depois.

O trabalho com leitura parece estar em um novo patamar nas escolas nos últimos anos. Os professores compreendem a função da leitura em suas diferentes modalidades: leitura pelo professor; leitura pelo aluno; leitura compartilhada; leitura para apresentar aos outros. Ler e apreciar um texto, atribuir sentido a ele, reler, comentar, comparar com outras leituras, ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto e ampliar seu olhar são ações que a escola pode desenvolver com os alunos em diferentes faixas etárias.

A leitura feita pelo professor alcançou o “horário nobre” em muitas salas de aula e hoje não é mais vista como uma atividade sem grande importância, que é realizada se sobrar um tempinho no final do dia, ou ainda para que seja feita outra atividade com base nela: “A leitura está se tornando uma atividade central da aula, ocorre diariamente e, com isso, os professores têm mostrado aos alunos sua importância.” (Escola Amep, 2004).

O desenvolvimento dos alunos como futuros leitores. Diante disso, a escolha do tema justifica-se pelo fato de que é fundamental para o educador reconhecer a importância das práticas de leitura em sala de aula para o desenvolvimento e aquisição da mesma, podendo assim ajudar o aluno de forma agradável a criar gosto e prazer pela leitura mostrando que seu desenvolvimento é um processo complexo e contínuo, ele exige esforço, motivação tanto por parte do aprendiz, quanto por parte de quem ensina, mas também é um processo prazeroso, pois na medida que os leitores descobrem o novo mundo que só

percebido por quem ler, esse torna-se algo prazeroso.

3.4 Importância da leitura

Um dos grandes desafios dos professores da educação básica é ensinar a leitura para os alunos, mas ensinar não só a decifrar códigos, e sim a ter o hábito de ler. Seja por prazer, seja para estudar ou para se informar, a prática da leitura aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Infelizmente, com o avanço das tecnologias do mundo moderno, cada vez menos as pessoas interessam-se pela leitura. Segundo Versílio:

Um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita. O contato com os livros ajuda ainda a formular e organizar uma linha de pensamento. Dessa forma, a apreciação de uma obra literária é uma aliada na hora de elaborar uma redação. A leitura também pode ser uma opção para as férias, pois é uma ótima técnica para memorização de conteúdo. (Versílio, 2010, p. 88).

Assim, o aluno continua em contato com a escola, mesmo não indo às aulas. O hábito da leitura pode também funcionar como um exercício de fixação, pois boa parte dos assuntos estudados na escola é ensinada apenas na teoria. Além disso, durante a leitura, é possível notar faces diferentes de um mesmo assunto, descobrindo um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas.

Através da leitura realizada com prazer, é possível desenvolver a imaginação, embrenhando no mundo da imaginação, desenvolvendo a escuta lenta, enriquecendo o vocabulário, envolvendo linguagens diferenciadas, etc: ‘‘A leitura voltada para o estudo é a mais cobrada pelos professores desde o início do ensino fundamental, apesar de muitos não estarem preparados para desenvolver em seus alunos tais hábitos’’. (Lucimar, 2017).

Ainda de acordo com Lucimar:

Leitura dinâmica e descontraída é uma das melhores formas de adquirir informações. O ideal é que se aprenda a ler textos informativos, artigos científicos, livros didáticos, paradidáticos, e etc. Portanto, é fundamental que a escola proporcione um ambiente letrado, oferecendo aos alunos oportunidades de aprenderem a ler, utilizando procedimentos que os bons leitores usam. Dessa forma, é preciso que as crianças tenham contato com textos de verdade, isto é, com escritos que utilizariam se soubessem mesmo ler, em outras palavras, é necessário que o educador aja como se o aluno já soubesse aquilo que deve aprender. (Lucimar, 2017).

4. Objetivos da Leitura

Ainda citando o PCN (1997, p. 55): Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leituras eficazes.

Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja resolução de pequenos problemas de cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (PCN, 1997, p. 55).

Para tornar os alunos bons leitores, é fundamental que a escola ofereça condições favoráveis para a prática de leitura, é necessário também fazer com que as crianças achem a leitura algo encantador, interessante e desafiador. Formar leitores é algo que requer, portanto, compromisso e dedicação para desenvolver mais do que a capacidade de ler, mas também o gosto pela leitura, pois uma prática de leitura que não desperte o desejo de ler, não é uma prática pedagógica eficiente:

As práticas de leituras não devem ser resumidas a decifrar caracteres, distinguir símbolos e sinais, letras unidas e a emissão de sons. Ler, além de decifrar, é algo intrínseco a vida da criança, pois as placas, letreiros, programas de TV e as embalagens, marcas, títulos e todos os objetos constante no seu dia a dia transmitem uma significação própria e são familiares ao mundo da criança que a leitura espontânea, podendo ocorrer muito antes da decifração dos códigos. (Sousa, 2010, p. 172-173).

Percebe-se com isso, que a criança tem acesso diariamente com o mundo da leitura, por isso que é importante que em sala de aula o educador faça o uso de atividades que tenham significado para a vida dessas crianças.

Ainda segundo Souza:

A sala de aula deve ser um ambiente alfabetizador, para que a leitura seja entendida de forma prazerosa, que estimule a criança, que aguçe todos os sentidos. Geralmente as crianças demonstram serem leitores atentos, curiosos e observadores desde que o material a ser lido seja interessante e desafie sua inteligência. (Souza 2010, p. 175).

(Delmanto, 2009) ressalta que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação dos leitores, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo não seja apenas o ensino da leitura em si, mas desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura, para enfrentar os desafios da vida e, a partir do conhecimento adquirido com essa prática e experiências, continuar o processo de aprendizado e ter um bom desempenho na sociedade durante a vida.

Para ampliar o método de ensino, o professor deve diversificar os modos de ler, ou seja, deve proporcionar a leitura de um a diversidade de gêneros textuais, diversificarem o autor e a época, a fim de que os educandos possam estabelecer vínculos cada vez mais estreitos com os textos. Esse método possibilita aos alunos passarem do estágio de uma leitura mais ingênua que trate o texto como mera transposição de mundo natural para a leitura mais cultural e estética, que reconheça o caráter ficcional e a natureza cultural da leitura. (Delmanto, 2009).

Dessa maneira, nota-se a relevância em adotar métodos e criar situações que possam criar um hábito de leitura nos alunos, pois é muito comum algumas pessoas dizerem que não têm paciência para ler um livro, no entanto, é tudo uma questão de hábito, de transformar a leitura em prazer: “Vale lembrar que, além dos livros didáticos, previstos em diversas etapas dos estudos, é importante buscar outras obras de interesse, independentes do conteúdo”. (Fritzen, 2011).

Por isso, mesmo cumprindo o cronograma escolar ou lendo as obras para o vestibular, por exemplo, os estudantes podem dedicar-se a leituras descompromissadas, fazendo das férias tempo propício para isso. Poesias, romances, epopeias, vale tudo quando a intenção é viajar pelas páginas de uma obra literária. Jornais, revistas e periódicos também são ótimos aliados de leitores assíduos.

O hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso. Uma leitura realizada com prazer desenvolve a imaginação, a escuta atenta e a linguagem.

O fato é que através da leitura, abre-se as portas de um novo mundo para o indivíduo, um mundo constituído de muitas oportunidades, de uma condição de dignidade e inclusive um instrumento transformador de vida influenciando inclusive aspectos emocionais da pessoa que se sente motivada, envolvida e comprometida com a leitura e esse novo mundo de

descobertas e de conhecimento e que mesmo existindo uma enorme variedades de técnicas e formas de se ensinar a ler e escrever, muitas dessas técnicas têm sua aplicação sempre pautadas na preocupação de como ensinar a “ler” de um modo que se mostre interessante, investigativo, instigante e porque não dizer, mágico. E isso ocorre a partir da implementação de instrumentos confiáveis de conhecimento do mesmo modo que a possibilidade dos alunos atuarem, adquirindo autonomia, criticidade dentro do espaço social onde ele atua. (Bacca, 2017).

A necessidade de se trabalhar a leitura em sala de aula é algo que deve estar presente constantemente de forma qualitativa no dia a dia. Pois a leitura é essencial para a aprendizagem do ser humano, não apenas por ser indispensável na formação intelectual do indivíduo, mas também porque possibilita a todos um vasto acesso a um mundo de comunicações, informações e ideias, de acordo com Smole e Diniz:

Consideram a importância da leitura na escola: É necessário, portanto, que os professores estimulem a prática de leitura, levando em consideração que a escola é um espaço de incentivo a mesma, e que o papel do educador nesse processo é fundamental para a formação dos alunos. (Smole & Diniz, 2001)

O ato de ler, não se trata apenas de retirar informação da escrita decodificando letra por letra ou palavra por palavra, essa é uma atividade que necessita de dedicação e compreensão, e, não se trata de formar escritores profissionais, mas sim, formar pessoas capazes de ler e escrever com eficiência. Para que isso aconteça de fato, torna-se necessário uma prática constante de leitura com textos diversificados.

É importante ressaltar que as crianças e jovens não são somente receptora de informações, elas possuem hipóteses e ideias do meio em que vive, por isso que o trabalho com o desenvolvimento da leitura não pode ser visto como um processo mecânico, realizado por meio de repetição ou memorização, mas, um processo que busca a interação e novas descobertas de aprendizagens.

Portanto, é fundamental que a escola proporcione um ambiente letrado, oferecendo aos alunos, inúmeras oportunidades de aprenderem a ler, utilizando procedimentos que os bons leitores usam. Dessa forma, é preciso que as crianças tenham contato com textos de verdade, isto é, com escritos que utilizariam se soubessem mesmo ler, em outras palavras, é necessário que o educador aja como se o aluno já soubesse aquilo que deve aprender:

Para tornar os alunos bons leitores, é fundamental que a escola ofereça condições favoráveis para a prática de leitura, é necessário também fazer com que as crianças achem a leitura algo encantador, interessante e desafiador. Formar leitores é algo que requer, portanto, compromisso e dedicação para desenvolver mais do que a capacidade de ler, mas também o gosto pela leitura, pois uma prática de leitura que não desperte o desejo de ler, não é uma prática pedagógica eficiente. (Delmanto, 2009).

4.1 Desenvolvimento das crianças

Percebe-se com isso, que a criança tem acesso diariamente com o mundo da leitura, por isso que é importante que em sala de aula o educador faça o uso de atividades que tenham significado para a vida dessas crianças. (Delmanto, 2009) ressalta que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação dos leitores, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo não seja apenas o ensino da leitura em si, mas desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura, para enfrentar os desafios da vida e, a partir do conhecimento adquirido com essa prática e experiências, continuar o processo de aprendizado e ter um bom desempenho na sociedade durante a vida.

Dessa maneira, nota-se a relevância em adotar métodos e criar situações que possibilitem aos alunos desenvolverem diferentes capacidades de leitura, observando os níveis de desenvolvimento de cada criança e poder orientá-las de acordo com

as necessidades de cada uma.

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realizações de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. Trata-se propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido “treinar” o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (PCN, 1997, p.32).

Nesse sentido, para que seja desenvolvida a leitura em sala de aula é necessário que ela faça sentido ao aluno. Usar métodos que fazem com que a criança passe um tempo repetindo uma letra, uma sílaba ou uma palavra até memorizá-la, não significa que esteja lendo, ela apenas está decifrando os códigos, sem nem mesmo entender o sentido das palavras. São várias as ferramentas que os professores têm para que as crianças aprendam a ler, são vários os métodos a serem utilizados, por isso é importante que esses métodos sejam avaliados e reavaliados todo o tempo.

Ainda nesse contexto, Meirelles afirma que: “A leitura deve ser um componente diário da sala de aula e seu conteúdo deverá ser o desenvolvimento da habilidade de compreensão, feito através de leitura silenciosa, de textos de vários gêneros textuais: poemas, contos, receitas, bulas de remédio, anúncio etc... (Meirelles 2011, p. 61)

Para melhor atender as necessidades dos alunos, os professores devem introduzir em suas aulas diferentes tipos de textos, associando os conteúdos com a realidade da criança, pois o trabalho do educador é decisivo para estimular o interesse do aluno.

Para Araújo (2012, P.61): A leitura é um ponto importante para a aprendizagem e o educador precisa estimular os alunos a fazerem isso constantemente. Através das leituras, Novas informações são absorvidas, mas é preciso saber ler, buscando identificar as ideias principais, secundária e analisar as entrelinhas dos textos e como eles estão relacionados com a realidade.

Por tanto é interessante que o professor utilize várias formas de leitura, em dias alternados para que o aluno adquira oportunidades para se familiarizar com diversos tipos de texto e encontre a melhor maneira de entender o que está lendo, e assim ter um conhecimento mais amplo da própria leitura, lembrando que os tipos de texto devem ser de acordo com a realidade do aluno.

O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura e escrita. Se um aluno não se sair muito bem, nas atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. (Araújo, 2012, P.61)

É necessário compreender, que a leitura é de muita importância na formação de cada cidadão, representando um papel essencial no processo de construção do conhecimento, da informação e também da formação cultural, a aprendizagem só se realiza quando o aluno elabora seu conhecimento. Isto quer dizer que uma concepção da aprendizagem significativa será construída por meio da participação dos membros, do diálogo e das trocas de experiências numa busca de conhecimento compartilhado.

5. Resultados e Discussão

A partir de dados coletados percebeu-se que apesar de ser muito importante manter um bom planejamento para se obter sucesso na leitura dos alunos nas salas de aula, esse ainda é um desafio encontrado por muitos profissionais de educação.

Observou-se também que a leitura é responsável por promover a reflexão e um raciocínio claro, tanto nas crianças como também nos adultos, pois quando o aluno ler ele adquire uma posição chamada de posição ativa no seu processo de aprendizagem, ele consegue de maneira clara e objetiva se posicionar diante do conhecimento, o discente sente-se mais

confiante para questionar, formular e até criar pequenos debates em torno do que aprendido durante o processo de leitura. Como já mencionado anteriormente o princípio da leitura é estimular a imaginação de quem ler, podendo assim traçar metas a fim de atingir outros objetivos, como educar, instruir e desenvolver a inteligência do aluno leitor.

Ficou bem claro durante a pesquisa que a leitura é responsável por elevar a autoestima de quem a pratica, pois ela é capaz de transferir novos valores e conhecimentos para os praticantes desse ato, ela também consegue contribuir positivamente com seu crescimento e bem-estar.

6. Considerações Finais

O ensino da leitura e da escrita é um dos maiores desafios de qualquer escola ou instituição. Para um aprendizado eficaz em sala de aula, toma-se um certo cuidado para aqueles que irão ler ou ouvir, para que sejam apresentadas como um recurso valioso de grande aprendizagem. É de extrema importância e é que as leituras sejam elementos de ligações entre alunos e os livros, pois estes ampliam o potencial imaginativo desde uma criança a um adulto jovem com hábito de ler e interpretar de forma imaginativa, criativa e coerente. A leitura promove e amplia capacidade reflexiva e crítica enriquecendo o vocabulário e a riqueza de ideias, facilitando comunicação e interação social entre alunos e professores.

Ficou claro o quão importante é criar no aluno um hábito saudável da leitura, buscando mostrar caminhos que facilitem a esse discente o aprender a gostar, esse caminho de descobertas que é um processo muitas vezes doloroso é também muito valioso quando o aluno encontra um novo mundo que se esclarece que o prazer da leitura.

É importante salientarmos que para uma melhoria na leitura em sala de aula é imprescindível que os professores busquem melhorias nos planejamentos, principalmente os profissionais que atuam nos anos iniciais. Essas mudanças nas didáticas precisam atender as necessidades do aluno, para que esse crie um espírito leitor e participativo na sociedade onde está inserido.

Referências

- Amep, A. (2014). *Leitores e educadores*. Nova Escola
- Albuquerque, E.B.C. DE, & Ferreira, A. T. B. (2020). *Práticas de ensino da leitura e da escrita na educação infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética*. Educ. rev. [online]. 2020, vol.36, e159401. Epub Jan 31, 2020. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698159401>.
- Araujo, J. (2012). *A arte de ler*. UESPI.
- Carlos, L (1998). *Importância do papel do professor em sala de aula*. Brasil Escola
- Delmanto, D. (2009). *A leitura em sala de aula*. In *A importância do incentivo ao hábito da leitura*. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da autonomia*. Portal Educação.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra.
- Freire, P, & Nogueira, A, (1989), *Que fazer teoria e prática em educação popular*. Vozes.
- Fritzeen. (2011). *Nível de aprendizagem de alunos e sala de aula*. Brasil Escola
- Ferreiro, E. (2000). *Reflexões sobre alfabetização*. Tradução Horácio Gonzales (et al.). (25. ed.). Cortez, 2000
- Feitosa. Et Al. (2002). *Interpretação de textos educativos*. www.abrelivros.org.br/home/index.php/noticias/7293-as-dificuldades-na-formacao-do-habito-de-leitura-em-alunos-do-ensino-fundamental
- Fernandes, P. P, & Oliveira, K. S.& Matta, A. E. R, (2021). *Alfabetização sob a perspectiva de Paulo Freire*. Research, Society and Development, [S. l.], 10(1), e10510111383, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11383.
- Gonzalo. (2008). *Formando novos leitores*. Nova Escola

Lucimar, (2017). *Trabalhando a leitura em sala de aula*. In SANTOS Julienne Marie Silva. Incentivando a Prática da Leitura em Sala de Aula. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Ed. 01, Vol. 1. pp 178-191, Abril de 2017. ISSN: 2448-0959

Meirelles, C. (2011), *Importância da leitura na sala de aula*. novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula. P.61.

Marquez, L. (2002) *Interpretação e escrita*. Brasil Escola.

PNC. *Plano Nacional de Cultura. (1997). Leitura contemporânea infantil. 1997, p. 57/*

Souza. (2010), *Educação em discussão*, <https://gutennews.com.br/blog/2018/05/03/leitura-na-escola-como-ela-ajuda-no-desenvolvimento-do-aluno/> p. 175.

Smole & Diniz. (2001) *Literatura portuguesa escola Navarro*. In AVANCI, Barbara Soares; CAROLINDO, Fabiano Mizael; GOES, Fernanda Garcia Bezerra and CRUZ NETTO, Nina Paula Esc. Anna Nery [online]. 2009, vol.13, n.4, pp.708-716. ISSN 1414-8145. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000400004>.

Versílio. (2010). *Educação e um ato de ler, e aprender*. www.brasil.escola.